

gimento que o Senado tem vivido diariamente, a Mesa ouviu no particular os argumentos de Roriz, que foi à primeira parte da reunião e pediu o adiamento de sua decisão, argumentando precisar de mais tempo para articular a renúncia. Da mesma forma que fizera com Renan, o colegiado, porém, decidiu remeter de imediato o processo ao Conselho de Ética. Um de seus integrantes, Magno Malta, acusado no escândalo dos Sanguessugas de ter ganho um carro de presente, ainda ensaiou uma certa solidariedade, lembrando que passara por drama parecido, que o fizera "chorar cinco meses". Na hora do voto, porém, não houve dúvidas: contra Roriz.



"Como seres humanos, insensíveis  
seríamos se não disséssemos que  
é um momento muito dolorido..."

DO SENADOR MAGNO MALTA (PR-ES), SOBRE A  
RENÚNCIA DE RORIZ, DEPOIS DE TER PARTICIPADO DA  
REUNIÃO DA MESA QUE DECIDIU MANDAR O PROCESSO  
DO SENADOR AO CONSELHO DE ÉTICA.

## No corredor polonês 239

As reuniões da Mesa do Senado são realizadas no gabinete da Presidência, ao qual se tem acesso pelo tapete azul que cobre o amplo salão de entrada da Casa. É lá que costumam ficar as dezenas de repórteres e fotógrafos que vêm dando cobertura aos mais recentes escândalos envolvendo senadores. Ninguém entra lá, nem mesmo o presidente Renan Calheiros, sem passar por eles. Esse "corredor polonês" - como vem sendo chamado pelos próprios senadores - tem sido decisivo para os últimos acontecimentos. Na terça-feira, pelo menos dois membros da Mesa que haviam acabado de sair da casa de Renan Calheiros lhe prometendo apoio mudaram de idéia nesse trajeto e resolveram votar a favor do retorno imediato do processo ao Conselho de Ética.

Ontem, em mais uma daquelas cenas de constran-